

CORREIO CULTURAL

ENTREVISTA / MÁRCIO GREYCK, CANTOR E COMPOSITOR

‘Hoje, fazer sucesso é questão de empreendedorismo’

Divulgação

Camila Pitanga é a convidada do mês do projeto

Camila Pitanga troca ideias sobre seus livros preferidos

Idealizado pelo cineasta Márcio Debelian, o projeto Parque de Ideias recebe nesta quinta-feira (12), às 18h. Convidada para participar da atração “Ilustre Leitor”, a atriz vai compartilhar, na Biblioteca Estadual Parque, sua relação com a literatura e destacará livros que marcaram sua trajetória artística e pessoal, como “Defeito de

Cor”, de Ana Maria Gonçalves, e “Laços de Família”, de Clarice Lispector.

Nos últimos meses, o projeto recebeu artistas como Adriana Calcanhotto, Gilberto Gil, Lenine, Zélia Duncan, Elisa Lucinda, Gregório Duvivier, Conceição Evaristo e ofereceu mais de 500 horas de aula em cursos e oficinas, criando um público cativo.

Polacas

Com direção de João Jardim estreia nesta quinta (12) o longa “As Polacas”, a história real de mulheres judias polonesas que chegaram ao Brasil com promessas de uma vida longe da guerra e acabaram vítimas de tráfico humano e exploração sexual.

Polacas II

O filme conta a saga da polonesa Rebeca (Valentina Herszage) que, fugindo da perseguição aos judeus e dos horrores da guerra, chega ao Brasil para reencontrar o marido e iniciar nova vida. Mas a realidade que encontra é completamente diferente.

Jaca na mesa

A segunda edição do programa Xodó de Cozinha tem a presença de Bela Gil neste sábado (14), às 13h, na TV Brasil. A chef Regina Tchelly recebe a convidada para preparar três receitas com jaca. O conteúdo fica disponível no app TV Brasil Play.

Jaca na mesa II

A produção destaca o emprego da jaca, fruta que tem propriedades medicinais e pode ser consumida até o caroço. Durante o papo sobre vegetarianismo para além da nutrição, as duas conversam sobre agroecologia e seus benefícios.

Aquele Márcio Greyck de ontem, que compunha com o irmão, Cotel, segue no Greyck de hoje, ainda repleto de poesia, como ele explica no papo a seguir com o Correio da Manhã:

Que espaço existe para as canções de amor que fizeram sua fama?

Márcio Greyck: Eu completei 57 há 20 anos, portanto, sou de uma época em que se cultivava o romantismo, quando se fazia serenata. “Aparências” chegou a ser gravada pelo (arranjador) Ray Conniff, que era como os Beatles dos bailes. Atualmente, entretanto, o romantismo é execrado pela mídia em prol de músicas que estouram hoje e são esquecidas amanhã. Não existem mais melodias que o povo saia assobiando mesmo sem saber a letra, como se fazia no passado. Hoje mudou o paradigma. Antes, você gravava uma música e ia visitar emissoras, as rádios, para se promover. Hoje, fazer sucesso é questão de empreendedorismo.

Você ainda compõe?

Não com o entusiasmo que tinha aos 25 anos, aos 30, mas, sim, continuo fazendo as coisas no meu limite. O disco “Envolver”, meu trabalho mais recente, traz 13 faixas inéditas e eu gravei tudo sozinho. Toco tudo. Tem também “Eu Ainda Sou Um Sonhador”, que fiz para o livro, como trilha sonora da leitura.

Como tem sido a sua rotina de shows?



Divulgação

Eu me afastei por um tempo. Comprei uma casa em Belo Horizonte, onde vivo cercado de árvores e frutas, com um pequeno estúdio doméstico que é a minha Disneylândia, onde eu toco todos os instrumentos. Eu me isolei ali para me reestabelecer. Fui viver só, mas agora estou retornando. O livro me permitiu travar novos contatos e 2025 me promete uma série de turnês.

Que passagens de sua vida estão nas páginas de “O Menino Que Eu Fui”?

São minhas peripécias e minhas peraltices, de garoto até os 18 anos, quando fui para o Rio. Ao chegar, a história acaba, mas já estou escrevendo um outro, falando de outros momentos.

Quem é o Márcio Greyck que se reestabeleceu nesse período de isolamento?

Guimarães Rosa escreveu que Minas são muitas. Márcio Greyck também são muitos e eu gravei versões dele.

Qual foi o momento mais emocionante de sua carreira?

Um dia eu gravei um K-7 com uma canção que compus, “Vivendo Por Viver”, e dei para (o maestro) Eduardo Lages para ver se ele fazia aquela fita chegar ao Roberto Carlos. Eu não sabia como chegar até ele. Um dia, Lages me disse: “Tenho uma boa notícia: o Roberto vai gravar”. O sonho de todo compositor era ser gravado pelo Roberto.